

ENVELHECIMENTO

2ª feira: 22/Setembro/2003

Bom dia ouvinte do Caderno Manhã da rádio MEC. No quadro Escutar e pensar, nós vamos falar de você e o mundo à sua volta.

O envelhecimento é absolutamente democrático. Acontece com todo ser que permanece vivo, sem exceção. Ninguém nasce velho, embora os jovens muitas vezes não lembrem disso. Cada pessoa velha que a gente vê, pobre, rico, famoso, mendigo, todos nasceram bebês, foram crianças, adolescentes, e viveram uma vida cheia de acontecimentos e emoções.

Mas o envelhecimento não ocorre da mesma forma pra todas as pessoas, e nem poderia, porque cada um tem uma forma muito particular de sentir e viver suas experiências. Por outro lado, tem a influência dos padrões culturais de uma época, de um lugar...Nos anos 60, por exemplo, uma mulher solteira de 30 anos era considerada velha, estava ficando pra titia e hoje vemos com naturalidade mulheres serem mães aos 40. Outro exemplo: em países orientais como a China, o ancião é venerado pelos familiares por causa da experiência e sabedoria. Os jovens chineses que não tem uma pessoa idosa na família procuram ter essa convivência com algum ancião.

Mas o que define a velhice? Quando é que podemos dizer que uma pessoa envelheceu? Algumas pessoas acham que a idade cronológica é um bom critério. Será? Claro que a velhice pressupõe uma passagem de tempo mas imediatamente a gente lembra daquele amigo ou parente que aos 20 anos já era um velho e lembra também do contrário: aquela pessoa que aos 70 anos dá um banho de juventude na garotada.

Um senhor de mais de 70 anos me disse uma vez que a natureza era estranha, porque por dentro ele se sentia igual como era antes, jovem, e por fora ele via que era velho. Ele tinha desejos, ânimo e planos como sempre teve mas seu corpo não acompanhava. Veja que a questão aí não é a aparência. Aliás, hoje em dia as pessoas podem parecer mais jovens do que realmente são, existem mais recursos da medicina, há uma valorização da atividade física...A questão é que a sensação de estar envelhecendo pode surgir de muitas formas e em momentos diferentes: cedo, tarde, através de uma olhada no espelho, com a aposentadoria, a menopausa, num encontro casual com uma amiga da juventude, com a perda do vigor físico...

Na nossa cultura não existe um ritual de passagem da idade adulta pra velhice, então o envelhecimento é vivido de acordo com o tempo de cada um.

Estou falando de um tempo que não é o cronológico, que é

medido pelo calendário e relógio. Estou falando de um tempo construído a partir de nossos sentimentos e da nossa história. Um tempo subjetivo e absolutamente singular.

Pense nisso, ouvinte, e até amanhã com o quadro Escutar e pensar do caderno Manhã da Rádio MEC. Se você tiver alguma dúvida ou sugestão, ligue pra 2252-8413, Central de atendimento da rádio MEC.

3ª feira: 23/ Setembro/ 2003

Bom dia ouvinte do Caderno Manhã da rádio MEC. No quadro Escutar e pensar, nós vamos falar de você e o mundo à sua volta.

E olhe um pouco em volta e pra você mesmo e veja como o envelhecimento é uma preocupação de quase todo mundo. É assim há milênios. Na idade média, os alquimistas tentavam produzir o elixir da juventude e o elixir da vida longa que seriam bebidas mágicas. Muitos contos de fadas falam sobre o elixir da longa vida. Um escritor famoso do passado, Oscar Wilde, escreveu uma história chamada O retrato de Dorian Gray, sobre um homem que faz um pacto com o diabo pra não envelhecer, e enquanto ele permanece sempre jovem e bonito, um retrato dele vai envelhecendo. Muita gente faria qualquer coisa pra não envelhecer, mas isso tudo são histórias impossíveis. Mesmo com todo o avanço da tecnologia médica contribuindo tanto pra nossa longevidade, a morte vai estar sempre fora do controle do homem. E a verdade é que toda essa preocupação com o envelhecimento esconde a aflição maior que é a morte. O desejo do homem sempre foi o de vencer a morte, tornar-se imortal.

Por isso a aceitação do envelhecimento costuma ser difícil. Porque temos que nos confrontar com os limites, com as perdas, as dificuldades e também com a percepção da finitude. Na infância e na juventude o tempo parece ser eterno, mas com o envelhecimento vem a noção de que o tempo de vida tem um fim. A pessoa percebe que sua vida é transitória, que quando ela for retirada da vida, todo o resto continua. Isso é no mínimo perturbador.

Cada um vai lidar com essa realidade de um jeito, de acordo com seus recursos internos e sua história pessoa. Tem pessoas que experimentam o envelhecimento como o fim da vida: acreditam que não há nada mais pra aprender ou que já viveram tudo que era pra ser vivido. Aí a pessoa acaba se isolando, fica desvitalizado, fica só sobrevivendo que é mais ou menos morrer em vida. Outras pessoas sentem o envelhecimento como algo tão violento que tentam negar de qualquer maneira os efeitos: fazem inúmeras cirurgias, e tratamentos, e injeções...É claro que é importantíssimo se cuidar, se sentir bem consigo mesmo, é fundamental pra auto-estima da gente. O problema é quando a pessoa procura parar o tempo, busca obsessivamente um corpo, uma imagem de si mesmo que já não pode mais ter. E não consegue mais sentir alegria com o que ela é.

Mas também tem a pessoa que compreende que o envelhecimento é inerente ao viver. Que só não envelhece quem morre jovem. Compreende que o envelhecimento é um novo ciclo, uma passagem prum outro tempo, como tantas outras que se vive ao longo da vida: da infância pra adolescência, da adolescência pra vida adulta, da vida adulta pra velhice. E com todas as inseguranças que se sente diante de uma situação nova, desconhecida.

E essa pessoa compreende também que ela própria, que cada um de nós, é autor de uma história única, singular, uma história que ainda está em aberto e em construção até o final.

Pense nisso, ouvinte, e até amanhã com o quadro Escutar e pensar do caderno Manhã da Rádio MEC. Se você tiver alguma dúvida ou sugestão, ligue pra 2252-8413, Central de atendimento da rádio MEC.

4ª feira: 24/ Setembro/ 2003

Bom dia ouvinte do Caderno Manhã da rádio MEC. No quadro Escutar e pensar, nós vamos falar de você e o mundo à sua volta.

Veja como a vida é uma sucessão de etapas e cada uma vai nos lançando pra próxima. Na passagem da infância pra a adolescência se perde o corpo infantil e boa parte da proteção dos pais, e é nessa época que o jovem é lançado prum mundo novo, ainda desconhecido. Depois, na passagem da adolescência pra maturidade, outra revolução biológica e psicológica e novamente se tem perdas e mudanças. Mais uma vez, a pessoa tem que reconhecer um novo corpo e surgem novas exigências. Então, cada novo ciclo da vida significa perdas e mudanças. Cada um provoca apreensões, inseguranças e ansiedades e é natural que a pessoa tenha medo e fique cheio de dúvidas diante do que está vivendo e do que está por vir. Mas não podemos esquecer que cada ciclo novo traz também aquisições importantes.

Na passagem pra velhice, a pessoa se depara também com perdas e mudanças importantes, também há um corpo diferente pra ser reconhecido e aceito por si mesmo, e esse é um ponto fundamental.

Veja como as experiências mais ou menos se repetem ao longo da vida, como vamos perdendo e ganhando e mudando, e o modo como vamos lidar com esses acontecimentos depende muito de cada um. Embora, claro, que o ambiente tem uma influência forte e pode ajudar ou prejudicar desde o bebê até o idoso.

Por exemplo, a aposentadoria tem sido através dos anos sinônimo de inutilidade social, de decadência. Muitas vezes o indivíduo se sente capaz, produtivo e existe um descompasso entre como ele se sente e como ele é tratado pela sociedade. Isso pode gerar sofrimento.

Assim como algumas pessoas vivem a aproximação da velhice como tédio, isolamento e inutilidade, outras iniciam uma nova fase, realizam projetos antigos, de prazeres não vividos, de novas experiências.

E isso faz pensar na sexualidade da pessoa idosa. Em geral, sexo e idoso parecem que não combinam, como se o exercício da sexualidade fosse permitido apenas para pessoas que ainda são capazes de gerar filhos. Acontece que a sexualidade humana é muito mais do que isso. Ela é composta de movimentos eróticos como o olhar, a sedução, os toques, a conquista, as fantasias, o mistério, o prazer do encontro dos corpos. Há muitas formas de se viver o erotismo. Além do mais, o desejo não conhece idade. É como a fome ou a sede, que nasce com a gente e morre com a gente.

Porque, preste atenção ouvinte, pro nosso inconsciente não existe o tempo. Não existe diferença entre passado, presente ou futuro. Somos capazes de sentir e de reagir como criança pequena mesmo sendo adulto ou velho e também de nos emocionarmos intensamente com uma lembrança do passado de 10, 20 ou 80 anos atrás. Quer dizer, no nosso psiquismo não há jovem nem velho, o que existe é um desejo de viver, que não tem idade. É uma energia que possibilita a vida ativa e criadora do homem.

Como disse o poeta Fernando Pessoa só temos certeza de 2 datas: ... "a de minha nascença e a de minha morte. Entre uma e outra cousa, todos os dias são meus".

Pense nisso, ouvinte, e até amanhã com o quadro Escutar e pensar do caderno Manhã da Rádio MEC. Se você tiver alguma dúvida ou sugestão, ligue pra 2252-8413, Central de atendimento da rádio MEC.



[Programa de Rádio
"Escutar e Pensar"](#)